

Milho: Produção e Mercados

Jackson Dantas Coêlho
Economista. Mestre em Economia Rural
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o terceiro produtor e segundo exportador mundial de milho, um dos três cereais mais cultivados do mundo. A cultura tem um cenário otimista para o agricultor, apesar das preocupações com a possibilidade de um terceiro ano de *La Niña* e do movimento das commodities gerado pela guerra Rússia x Ucrânia, pela grande demanda interna e externa e pelos preços externos atrativos, esperando-se crescimento de 30% na produção e de 8,2% na área. A tendência atual é de estabilidade, acompanhando o mercado internacional, pois a safra recorde é compensada pela demanda aquecida e pela falta de espaço de armazenagem, com o custo dos fertilizantes ainda preocupando. As exportações, tanto nacionais como nordestinas, bateram recorde, sofrendo influência apenas sazonal. A Região tem previsão de expansão de área (+9,6%) e de produção (+21,8%), com tendência de preços também estável.

Palavras-chave: Mercado; preços; grão; pandemia, guerra Rússia x Ucrânia.

1 Mercado Global

Estados Unidos, China e Brasil devem produzir 63,4% de 1,22 bilhão de toneladas na atual safra (2021/22). A produção mundial deve cair 3,9% em 2022/2023, devido à queda significativa de quatro dos seis maiores produtores, EUA (-7,7%), União Europeia (-17,2%) e Ucrânia (-25,2%). O consumo deve sofrer menor queda (-0,3%) e superar a produção em 0,19% em 2022/23 (1,174 x 1,172 bilhão de toneladas) (**Anexo**).

As exportações de milho Rússia e Ucrânia devem cair de 14,8% para 9,3%, no fim da atual safra (2022/23), em razão do conflito. As exportações ucranianas foram superiores às russas nos últimos quatro anos-safra, e mesmo com a queda significativa de 50% em volume (para 13 milhões de toneladas), elas devem ainda representar o triplo das russas. (USDA, 2022a).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Naate Maia Muniz e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Destaques:

China	Segundo maior produtor e consumidor mundial, é também o maior importador, embora deva reduzir sua importação em 21,7%.
Argentina	Quinto produtor e terceiro exportador mundial, deve aumentar produção em 3,8% e exportação em 5,1%.
Estados Unidos	Para o maior produtor, exportador e consumidor mundial, deverá haver reduções de 7,7%, 8,1% e de 3%, respectivamente, pelas ondas de calor no seu território.
União Europeia	A queda na produção (-17,2%), em razão do recorde nas ondas de calor, deve reduzir o consumo em 5,5% (o terceiro maior), para 77,4 milhões de toneladas e derrubar as exportações em 53% (o quinto maior), aumentando as importações em 2,7%.

Fonte: Adaptado pelo autor de USDA, *Grain: World Markets and Trade*, setembro (2022b).

2 Brasil

As demandas interna e externa continuam altas, esperando-se para o fechamento da safra 2021/22, crescimento de área de 8,2% (+1,64 milhão de hectares) e elevação significativa na produção (+30%), com recorde de 113,3 milhões de toneladas do cereal. Apesar da preocupação com o clima, diante da possibilidade de um terceiro ano de La Niña e do prolongamento do conflito Rússia x Ucrânia terem sido uma constante na safra que se encerra, a Conab já liberou a primeira perspectiva da produção de grãos para 2022/23, com previsão de mais um aumento de área (+2,5%), para 22,1 milhões de hectares, incremento de 6,2% na produtividade (indo para 5.672 kg/ha) e de mais um recorde de produção: 125,5 milhões de toneladas (+10,8% sobre a previsão de fechamento da atual safra) (CONAB, 2022a; 2022b).

Maiores produtores brasileiros: Mato Grosso, Paraná, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. Mato Grosso produz 59% do milho do Centro-Oeste e supera as demais regiões do País. Preços atrativos incentivam os investimentos no aumento de área, de produção e de produtividade, observado em todas as regiões, apesar da queda de produtividade (-20%) e de produção (-15,3%) na primeira safra da região Sul (CONAB, 2022c).

O uso do milho na produção de etanol está restrito aos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Paraná, tendo previsão de elevação de 30,3%, em 2022/23, para 4,52 bilhões de litros de etanol (anidro e hidratado) (CONAB, 2022d).

Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais de milho, por Regiões

Unidade geográfica	Área (mil ha.)			Produtividade (kg/ha.)			Produção (mil t)		
	2019/20	2020/21	2021/22(1)	2019/20	2020/21	2021/22(1)	2019/20	2020/21	2021/22(1)
Norte	804,8	895,6	1.080,2	4.372	3.927	4.279	3.518,7	3.516,7	4.622,7
Nordeste	2.627,3	2.899,6	3.177,2	3.351	3.031	3.370	8.804,6	8.788,9	10.706,9
Centro-Oeste	9.283,5	9.908,8	10.712,6	6.122	4.892	5.966	56.836,0	48.470,1	63.912,8
Sudeste	2.054,5	2.213,5	2.282,4	5.726	4.670	5.279	11.764,0	10.336,4	12.048,2
Sul	3.757,2	4.025,8	4.329,5	5.766	3.971	5.077	21.663,1	15.984,7	21.981,5
Brasil	18.527,3	19.943,3	21.581,9	5.537	4.367	5.248	102.586,4	87.096,8	113.272,1

Fonte: Conab (2022c).

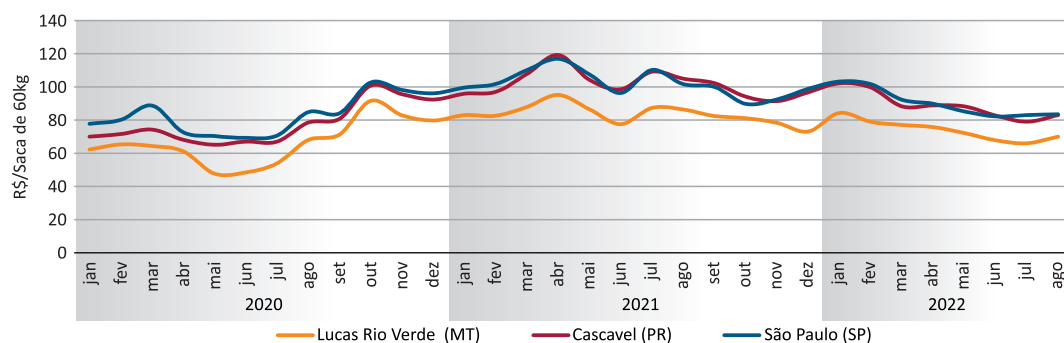
Nota: (1) Previsão, em setembro/22.

A tendência atual é de estabilidade, acompanhando o mercado internacional. Houve estiagem severa na Região Sul, efeito do *La Niña* (**Gráfico 1**).

Apesar disso, a segunda safra recorde e a falta de espaço para armazenagem aumentarão a oferta, o que está se refletindo nos preços, que só não cairão por conta da baixa disponibilidade do produto e da alta demanda no mercado internacional, com a volta das compras chinesas (CONAB, 2022a).

O custo dos fertilizantes ainda não deixou de ser uma preocupação dos produtores, o que leva à redução do seu consumo, auxiliada pela baixa na produtividade em algumas regiões produtoras, como no Goiás, em razão do clima adverso. O risco de abastecimento dos nitrogenados também pode ter impacto, com o agravamento da crise energética na Europa, mas ainda se esperam boas produtividades (AGROLINK, 2022a).

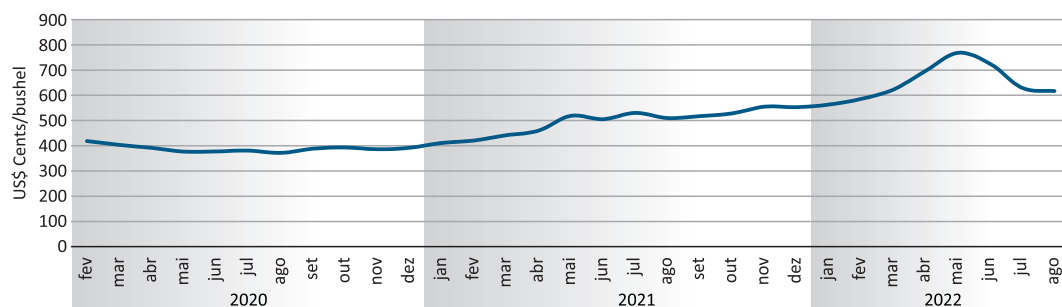
Gráfico 1 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças brasileiras



Fonte: CMA (2022).

Os preços externos sofrem grande volatilidade, gerada pelas preocupações com o clima - com previsões de ondas de calor históricas na Europa e Estados Unidos, e pela seca que pode vir em um raro terceiro ano seguido de La Niña, em algumas regiões produtoras da América do Sul - e com o conflito Rússia x Ucrânia, que se alonga mais que o previsto inicialmente, prejudicando as exportações de milho e outros grãos pelo Mar Negro, que ainda estão sob discussões diplomáticas para liberação, com acenos, pela Rússia, da possibilidade de uso seguro deste corredor pela Ucrânia (CONAB, 2022a).

Gráfico 2 – Evolução dos preços externos do milho, na Bolsa de Chicago



Fonte: CMA (2022).

Exportações seguem tendência sazonal que não se alterou com a pandemia, nem com o conflito Rússia x Ucrânia, minimizando-se entre março e maio de cada ano, quando a colheita está em curso nos principais estados produtores, subindo à medida que a produção chega ao mercado e realiza contratos de exportação (Gráfico 3).

Nos primeiros oito meses de 2022, houve recuperação das exportações brasileiras em relação ao mesmo período de 2021, chegando ao máximo desde 2020, tanto em valor - pulando de US\$ 1,9 bilhão para US\$ 4,9 bilhão (+150%), devido à demanda externa aquecida, aos elevados preços de exportação e à safra recorde - como em volume (+79%), indo para 17,9 milhões de toneladas (BRASIL, 2022a; AGROLINK, 2022b).

Gráfico 3 – Valor (US\$ bilhões) e volume (milhões de toneladas) das exportações de milho pelo Brasil¹

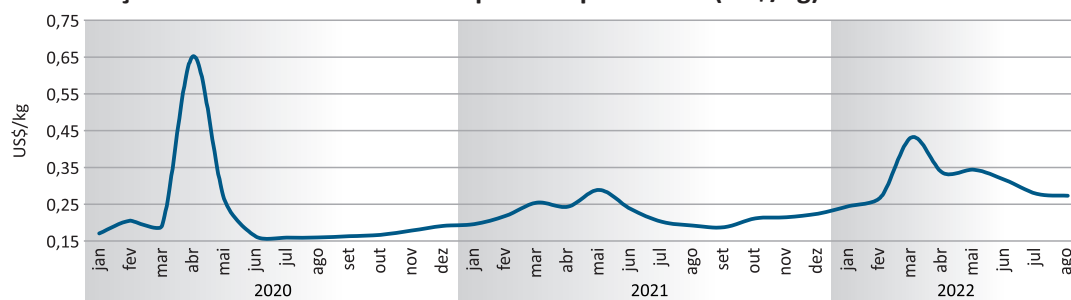


Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

1 Nomenclatura Comum do Mercosul (NCMs) utilizadas: 10051000 – Milho para semeadura; 10059010 – Milho em grão, exceto para semeadura.

Os preços de exportação têm **variação inversa** às de valor e volume, em razão da sazonalidade, sem a interferência aparente de fatores externos, conforme o **Gráfico 4**.

Gráfico 4 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Brasil (US\$/kg)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

3 Nordeste

A milhocultura no Nordeste tem previsão de crescimento, embora em menor escala que a nacional (área, 9,6% x 8,2%; produtividade, 11,2% x 20,2%; produção, 21,8% x 30%, respectivamente) (**Tabela 2**). Há duas áreas de expansão agrícola de grãos, principalmente empresarial, o modo de produção responsável por 87% do milho da Região: o Matopiba (confluência predominante de cerrado dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, mais antiga) e o Sealba (confluência de municípios do leste de Sergipe e de Alagoas com o nordeste baiano, mais recente), que colocam Bahia, Maranhão e Piauí como maiores produtores nordestinos e oitavo, nono e décimo nacionais (AQUINO et al, 2020; CONAB, 2022a).

Deste grupo, o Maranhão tem a maior expansão em área (20,1%) e o Piauí, a maior expansão em produtividade (18,1%) e produção (31,2%). A capacidade dos produtores, o desenvolvimento de cultivares adaptados à região e ao clima pela Embrapa, o apoio financeiro de instituições como o BNB e as precipitações geralmente regulares (beneficiadas pelo *La Niña*), tornam o milho destaque no agronegócio do Nordeste.

Tabela 2 – Área, produtividade e produção de milho no Nordeste, último triênio

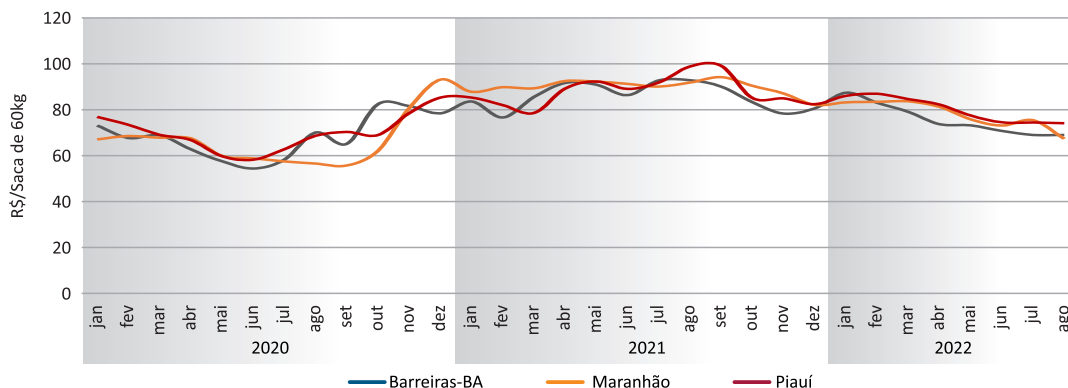
UF / Região	Área (ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (t)		
	2019/20	2020/21	2021/22(1)	2019/20	2020/21	2021/22(1)	2019/20	2020/21	2021/22(1)
Maranhão	452,4	471,9	566,8	4.855	5.095	5.128	2.196,3	2.404,3	2.906,4
Piauí	467,6	523,4	581,6	4.695	4.005	4.728	2.195,2	2.096,0	2.750,0
Ceará	519,5	543,9	560,8	1.232	842	929	640,0	458,0	521,0
R. G. do Norte	59,7	52,9	62,4	574	523	549	34,3	27,7	34,3
Paraíba	107,6	96,3	116,1	827	515	641	89,0	49,6	74,4
Pernambuco	235,8	238,2	253,2	798	592	519	188,2	141,0	131,3
Alagoas	38,4	44,7	40,2	1.600	3.550	1.323	61,4	158,7	53,2
Sergipe	153,7	174,8	182,1	5.969	4.172	4.940	917,4	729,3	899,6
Bahia	592,6	753,8	814,0	4.190	3.614	4.099	2.482,8	2.724,3	3.336,7
Nordeste	2.627,3	2.899,9	3.177,2	3.351	3.031	3.370	8.804,6	8.788,9	10.706,9

Fonte: Conab (2022c).

Nota: (1) previsão, em setembro/22.

Os preços do milho ao produtor no Nordeste seguem a tendência de estabilidade semelhante aos do País, atualmente enfrentando as variações decorrentes das incertezas geradas com o conflito Rússia x Ucrânia e o movimento das commodities no mercado internacional (**Gráfico 5**).

Gráfico 5 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças do Nordeste

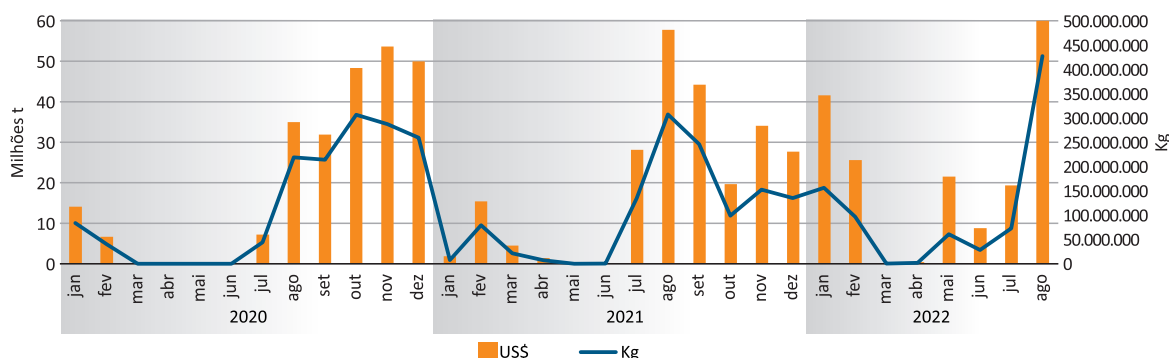


Fonte: CMA (2022); Conab (2022e).

O comércio exterior nordestino também tem a mesma sazonalidade da produção (**Gráficos 6 e 7**), picos ocorrendo à medida que a disponibilidade da matéria-prima aumenta e com os preços de exportação obedecendo variações de volumes e valores exportados.

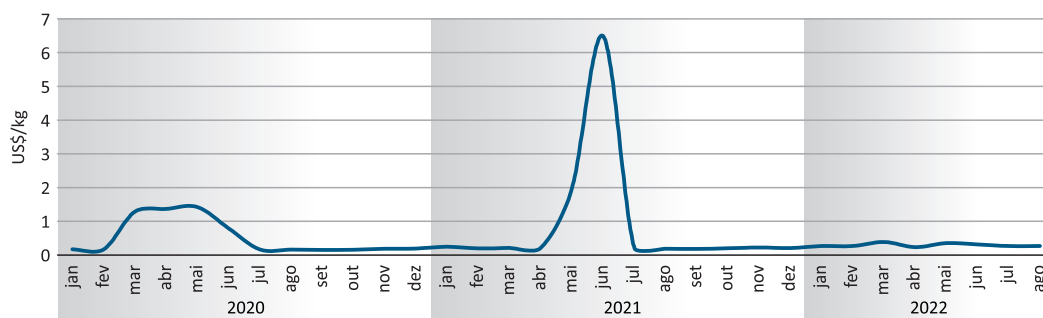
As exportações regionais, de janeiro até agosto de 2022, subiram 112% em valor (de US\$ 109,9 milhões para US\$ 233,2 milhões), recorde desde 2020 e 51% em volume, seguindo a mesma tendência nacional. Os portos nordestinos têm boa infraestrutura e localização estratégica, em relação aos principais importadores (BRASIL, 2022).

Gráfico 6 – Valor (US\$ milhões) e volume (mil toneladas) das exportações de milho pelo Nordeste



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

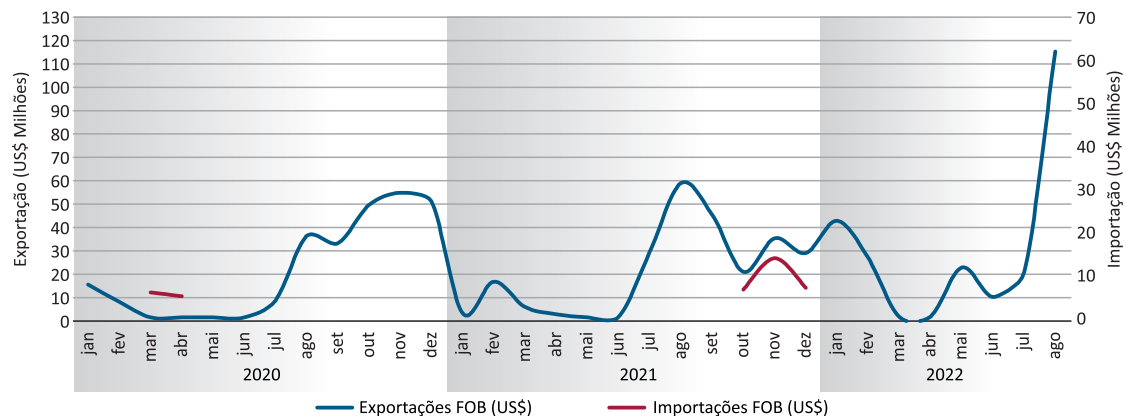
Gráfico 7 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Nordeste (US\$/KG)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

A exportação regional de milho é amplamente superavitária e as importações se referem a alguma necessidade pontual do comércio e da indústria (**Gráfico 8**). A demanda aquecida, os preços externos atrativos, a safra recorde e a vocação natural da Região explicam o desempenho, com Bahia, Maranhão e Piauí entre os dez maiores produtores nacionais.

Gráfico 8 – Balança comercial do milho no Nordeste (US\$ milhões)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2022).

4 Overview

Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> A cultura do milho tem boas perspectivas regionais, devido à demanda aquecida; Grande área agricultável, clima e relevo favoráveis; Elevado grau de profissionalização e de inovação tecnológica, na produção empresarial, com modo intensivo, que permite produzir a um custo competitivo; Existência de órgãos de pesquisa e de financiamento para inovação na cadeia produtiva.
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> Logísticas de transporte e de armazenamento deficitárias, com rodovias em estado precário e armazenagem que não acompanha o crescimento da produção; Ausência de uma política governamental de estocagem mínima, visando à segurança alimentar nacional; Elevada tributação sobre a produção.
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> A China é o principal parceiro comercial do Brasil, e, mesmo em menor escala, pode continuar comprando grandes volumes de milho brasileiro, devido a problemas na produção norte-americana e europeia; Com o conflito Rússia x Ucrânia, o Brasil pode vir a exportar mais milho, para cobrir o espaço deixado no mercado internacional, principalmente pela Ucrânia.
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> A provável ocorrência de um terceiro ano seguido de La Niña, com probabilidade de 67% entre novembro/22 e janeiro/23, pode prejudicar a safra no Centro-Oeste e Sul; As mudanças climáticas, que tornam mais severos os eventos extremos, por vezes originam veranicos durante a fase de crescimento da planta, problema comum na Bahia e no Piauí, onde a instabilidade climática é maior; Dependência da importação e aumento no preço dos fertilizantes, cuja oferta já estava mais restrita pelos apagões energéticos e problemas logísticos decorrentes de novos lockdowns na China, e que vai se reduzir em razão da guerra Rússia x Ucrânia.

5 Dados Observados e Projeções de Produção e de Consumo de Milho (Brasil 2020-2028)

Indicador	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26	2026/27	2027/28	2028/29
Produção de milho (Milhões de toneladas)	113,3	125,5	106,5	109,0	111,5	114,0	116,5	119,1
Produção de milho (Variação em relação ao ano anterior, %)	30,1	10,8	-15,1	2,3	2,3	2,2	2,2	2,2
Consumo de milho (Milhões de toneladas)	76,5	76,1	78,1	79,5	81,3	82,7	84,3	85,8
Consumo de milho (Variação em relação ao ano anterior, %)	5,9	-0,5	2,6	1,8	2,3	1,7	1,9	1,8
Destaques associados à projeção								
<ul style="list-style-type: none"> Produção brasileira deverá crescer, cenário externo é favorável e preços internos e externos estão atrativos; A área plantada poderá crescer, mesmo de forma secundária à da soja. Os fertilizantes ainda deverão ser um custo crítico para 2022/23. 								

Fonte: Adaptado de BRASIL (2021) e CONAB (2022b)

Referências

AGROLINK NOTÍCIAS. **Gasto médio com fertilizantes dobrou em um ano.** Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/gasto-medio-com-fertilizantes-dobrou-em-um-ano_465534.html. Acesso em: 19 jun. 2022a.

_____. **Brasil exporta US\$ 14,8 bilhões em produtos do agronegócio.** Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/brasil-exporta-us--14-8-bilhoes-em-produtos-do-agronegocio_470402.html?utm_source=agrolink-detalle-noticia&utm_medium=detalle-noticia&utm_campaign=noticias-relacionadas. Acesso em: 19 set. 2022b.

AQUINO, J.R.; ALVES, M. O.; VIDAL, M. F. **Agricultura familiar no Nordeste: um breve panorama dos seus ativos produtivos e da sua importância regional.** Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10481/1/brua_23_artigo7.pdf. Acesso em: 16 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Ministério da Economia. **ComexStat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 08 set. 2022.

_____. **Projeções do agronegócio. Brasil 2020/21 a 2030/31.** 12ª edição, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio-2020-2021-a-2030-2031.pdf/view>. Acesso em 15 set. 2022.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal: Milho, maio/22.** Disponível em:

<https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0050444001654527455.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information.** São Paulo: CMA, 2022.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos 2021/2022. 12º. Levantamento. Disponível em:** <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/graos>. Acesso em: 08 set. 2022a.

_____. **Perspectivas Para a Agropecuária - Volume 10 - Safra 2022/2023.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/institucional/publicacoes/perspectivas-para-a-agropecuaria/item/18847-perspectivas-para-a-agropecuaria-volume-10-safra-2022-2023>. Acesso em: 25 ago. 2022b.

_____. **Séries históricas.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/serie-historica-das-safra?start=20>. Acesso em: 08 set. 2022c.

_____. **Safra brasileira de cana-de-açúcar.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/cana>. Acesso em: 08 set. 2022d.

_____. **Preços médios mensais.** Disponível em: <http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>. Acesso em: 08 set. 2022e.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line.** Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 13 jun. 2022a.

_____. **Grain: World Markets and Trade.** Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 13 jun. 2022b.

Anexo – Variáveis Relevantes Para o Milho (Em Mil Toneladas) - Usda

Produção

País / Ano	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023 (1)
Estados Unidos	345.962	358.447	383.943	354.192
China	260.779	260.670	272.552	274.000
Brasil	102.000	87.000	116.000	126.000
União Europeia	66.742	67.440	70.979	58.800
Argentina	51.000	52.000	53.000	55.000
Ucrânia	35.887	30.297	42.126	31.500
Índia	28.766	31.647	33.600	31.500
México	26.658	27.346	26.750	27.600
África do Sul	15.844	16.951	16.300	17.300
Rússia	14.275	13.872	15.225	15.000
Selecionados	961.317	959.233	1.044.459	1.005.392
Demais	161.418	170.060	175.296	167.188
Mundo	1.122.735	1.129.293	1.219.755	1.172.580

Importação

País / Ano	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023 (1)
China	7.580	29.512	23.000	18.000
União Europeia	17.384	14.493	18.500	19.000
México	16.526	16.498	17.500	17.700
Japão	15.888	15.479	15.300	15.200
Coreia do Sul	11.882	11.708	11.500	11.500
Egito	10.432	9.633	9.200	9.200
Vietnã	10.600	13.500	9.200	10.700
Irã	6.800	7.200	8.500	9.500
Canadá	1.843	1.580	6.100	1.500
Colômbia	5.976	5.795	6.000	6.000
Selecionados	104.911	125.398	124.800	118.300
Demais	62.715	59.803	57.006	59.954
Mundo	167.626	185.201	181.806	178.254

Exportação

País / Ano	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023 (1)
Estados Unidos	45.175	69.776	62.868	57.788
Brasil	35.139	21.023	44.500	47.000
Argentina	36.252	40.942	39.000	41.000
Ucrânia	28.929	23.864	26.000	13.000
União Europeia	5.388	3.735	5.800	2.700
Rússia	4.072	3.989	4.000	4.000
Índia	1.376	3.590	3.600	2.400
África do Sul	2.547	3.732	3.200	3.700
Paraguai	2.641	1.347	2.700	2.500
Burma	2.209	2.400	2.450	2.450
Selecionados	163.728	174.398	194.118	176.538
Demais	8.560	8.206	9.143	7.037
Mundo	172.288	182.604	203.261	183.575

Consumo interno

País / Ano	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023 (1)
Estados Unidos	309.504	306.686	314.339	304.814
China	278.000	285.000	291.000	295.000
União Europeia	79.000	77.700	81.900	77.400
Brasil	68.500	70.000	73.000	77.000
México	43.800	43.800	44.000	44.500
Índia	27.200	27.850	29.800	30.000
Canadá	13.958	13.976	17.900	14.400
Egito	16.900	16.400	16.400	16.400
Japão	15.950	15.450	15.350	15.200
Vietnã	14.550	16.450	15.250	15.000
Selecionados	867.362	873.312	898.939	889.714
Demais	265.911	273.258	280.004	285.149
Mundo	1.133.273	1.146.570	1.178.943	1.174.863

Estoques finais

País / Ano	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023 (1)
China	200.526	205.704	210.236	207.216
Estados Unidos	48.757	31.358	38.729	30.954
União Europeia	7.382	7.880	9.659	7.359
Ucrânia	1.478	832	5.573	11.373
Brasil	5.328	4.153	4.653	7.953
México	3.515	3.079	3.079	3.279
Índia	1.863	2.095	2.320	1.520
Canadá	2.560	2.169	2.203	2.203
Coreia do Sul	1.998	2.018	2.046	2.075
África do Sul	2.117	2.124	1.924	2.224
Selecionados	275.524	261.412	280.422	276.156
Demais	31.934	31.366	31.713	28.375
Mundo	307.458	292.778	312.135	304.531

Nota (1): Previsão do USDA, em setembro/22.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>